



**INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ  
GERÊNCIA DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA**

**Projeto de Resgate Arqueológico no Sítio Arqueológico  
AP-OI-03: Salto Cafesoca**

Arqueólogos responsáveis  
João Darcy de Moura Saldanha  
Mariana Petry Cabral

Macapá, Fevereiro de 2010

<b>I- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>II – EQUIPE TÉCNICA .....</b>	<b>2</b>
<b>III- OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
III.I- OBJETIVO GERAL .....	3
III.II- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
<b>IV- ÁREA DE PESQUISA.....</b>	<b>4</b>
IV.I – CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA .....	4
IV.II- DELIMITAÇÃO DA ÁREA.....	4
IV.III- CONTEXTO ARQUEOLÓGICO .....	5
<b>V- PLANO DE TRABALHO .....</b>	<b>9</b>
V.I- ORIENTAÇÕES TEÓRICAS GERAIS .....	9
V.II- ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA DE CAMPO .....	9
V.III- ANÁLISES DE LABORATÓRIO .....	10
<i>V.III.I- Metodologia de análise dos artefatos cerâmicos .....</i>	<i>12</i>
<i>V.III.II- Metodologia de análise do material lítico .....</i>	<i>13</i>
<b>VI- PROPOSTA PRELIMINAR DE DIVULGAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>VII- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>VIII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>18</b>
<b>Currículos dos pesquisadores envolvidos no projeto</b>	
<b>Carta de endosso institucional e guarda do material</b>	
<b>Prova de Idoneidade Financeira</b>	

## **I- Introdução**

O sítio arqueológico AP-OI-03: Salto Cafesoca foi descoberto pelas arqueólogas Edithe Pereira e Vera Guapindaia em Março de 2009, por ocasião do levantamento arqueológico na área de influência da construção da Pequena Central Hidroelétrica (PCH) Salto Cafesoca, localizada no município de Oiapoque (Pereira e Guapindaia, 1999).

Durante este levantamento arqueológico foram verificados duas áreas de ocorrência distintas de vestígios arqueológicos: uma primeira, localizada junto ao rio Oiapoque, com mais de 130 polidores nos blocos rochosos existentes no local, caracterizado como uma oficina lítica; uma segunda área, no platô de uma colina adjacente ao conjunto de blocos, com a existência de artefatos líticos e cerâmicos e caracterizada como a área de habitação do sítio arqueológico.

Dado que estas duas áreas do sítio encontram-se sob risco de impacto da construção da PCH Cafesoca e, uma vez que as obras devem iniciar ainda no ano de 2010, conforme o planejamento da empresa responsável pela construção da PCH Cafesoca, é necessário o resgate arqueológico do sítio supra citado.

Como conseqüência, e em cumprimento à legislação federal de proteção ao patrimônio arqueológico, este projeto de pesquisa foi elaborado com o objetivo de guiar as atividades de resgate do patrimônio arqueológico presente no sítio localizado junto à área de influência da PCH Cafesoca.

Neste sentido, o presente projeto detalha as ações necessárias para a implementação de pesquisas voltadas à proteção, preservação e valorização do patrimônio arqueológico da área, resultando em estudos detalhados. Este programa possui três eixos fundamentais, que são: 1) a identificação, registro, estudo sistemático e proteção do patrimônio arqueológico localizado na área de influência do empreendimento; 2) a guarda do material arqueológico em instituição local e adequada para tal fim e 3) a disseminação dos resultados das pesquisas.

## **II – Equipe Técnica**

### 1. Arqueólogos coordenadores:

João Darcy de Moura Saldanha, Msc. (IEPA)

Mariana Petry Cabral, Msc. (IEPA)

### 2. Técnicos

Evandro Batista Antunes Bernardi (Técnico IEPA)

Luis Felipe dos Santos Pinto Garcia (Técnico IEPA)

Kleber de Oliveira Souza (Técnico IEPA)

Lúcio Flávio Siqueira Costa Leite (Técnico IEPA)

Michel Bueno Flores da Silva (Técnico IEPA)

### 3. Estagiários e Bolsistas de Iniciação Científica

Bruno de Souza Barreto (Bolsista IEPA)

Deyse Elisa França da Silva (Bolsista IEPA)

Francisco Luiz Coutinho Junior (Bolsista IEPA)

Otoniel Ramos Cruz (Bolsista IEPA)

## **III- Objetivos**

### **III.I- Objetivo Geral**

Realizar o resgate do patrimônio arqueológico presente no sítio AP-OI-03: Salto Cafesoca, localizado na área de influência da PCH Cafesoca, a fim de executar a pesquisa deste patrimônio sob risco de destruição, real ou potencial, devido ao impacto direto e indireto das obras.

### **III.II- Objetivos Específicos**

- 1- Realizar escavações sistemáticas nas áreas em risco de impacto no sítio.
- 2- Realizar o mapeamento completo dos polidores junto ao rio, e reprodução, em tamanho natural, de peças selecionadas por exemplaridade.
- 2- Através dos resultados da escavação, por meio de análises de gabinete e laboratório,

gerar conhecimento sobre este patrimônio.

3- Criar condições materiais e de recursos humanos para a guarda do material arqueológico em local apropriado.

4- Difundir o conhecimento gerado pela pesquisa através de divulgação científica, além de realizar palestras junto às comunidades do entorno do sítio.

#### **IV- Área de pesquisa**

##### **IV.I – Caracterização geral do sítio arqueológico e delimitação da área de Pesquisa**

O sítio arqueológico AP-OI-03 é formado por duas áreas de ocorrência de evidências arqueológicas. Uma primeira é localizada no alto de um platô, onde foram encontrados artefatos líticos e cerâmicos. Uma segunda área é localizada nas rochas junto ao rio Oiapoque, onde foram encontrados mais de uma centena de polidores,

As pedras onde se encontram a maioria dos polidores estão dispostas na margem do rio. São quatro grandes blocos rochosos, onde foram encontrados 20 conjuntos de polidores, contabilizando mais de 127 polidores individuais.

Os artefatos cerâmicos e líticos foram encontrados desde a margem do rio até o alto do platô. No entanto, o material arqueológico encontrado na encosta e na margem do rio é proveniente, certamente, do carreamento, por fatores naturais, do material arqueológico da área principal do sítio, localizado no topo do morro, onde deve estar localizada a área de habitação do sítio. Segundo o levantamento arqueológico, a área total da área de habitação é de cerca de 200 x 120 metros, correspondendo à área total do platô principal.

A área de atuação deste projeto está situada no município de Oiapoque, Estado do Amapá, num retângulo que envolve totalmente o sítio arqueológico, cujos vértices têm as seguintes coordenadas (UTM-Fuso 22N):

1: X: 0401638; Y: 0420741

2: X: 0401638; Y: 0419323

3: X: 0404019; E: 0420741

4: X: 0404019; E: 0419323

#### **IV.III- Contexto arqueológico**

As informações arqueológicas do entorno da bacia do rio Oiapoque e região norte do estado do Amapá, são derivadas de trabalhos realizados desde o século 19. Ao final deste século, Emílio Goeldi, então diretor do museu Paraense de Belém, descobre na região do Cunani, hoje no município de Calçoene, dois poços funerários contendo uma série de elaboradas urnas funerárias, com decorações pintadas e apliques (GOELDI, 1905).

Em 1923 Curt Nimuendaju coleta em sítios próximo ao rio Uaçá uma série de cerâmicas do mesmo tipo dos poços do Cunani, que ele atribuiu ao índios Palikur que habitavam a região. Mais ao sul, o etnólogo localizou uma série de sítios com alinhamentos de pedra, além de grutas e sítios a céu aberto contendo urnas funerárias (NIMUENDAJU, 2004).

Estes trabalhos realizados foram meramente exploratórios, cujo propósito principal era a obtenção de espécimes para coleções de museus.

Em 1949, Betty Meggers e Clifford Evans realizaram um extenso levantamento no então território do Amapá, localizando dezenas de sítios arqueológicos. Este foi o primeiro trabalho sistemático realizado na região, possuindo uma forte premissa histórico cultural. Entre o rio Oiapoque e o rio Araguari foram caracterizadas duas fases arqueológicas, denominadas Aruã e Aristé, definidas através de seriação cerâmica, dentro do método Ford (MEGGERS E EVANS, 1957).

A fase Aruã seria definida, no Amapá, por uma cerâmica lisa, com antiplástico de caco moído, encontrada em poucos sítios cerâmicos superficiais e alinhamentos de pedra. Na cronologia elaborada pelo casal a fase Aruã seria a mais antiga na região.<sup>1</sup>A fase Aristé, por outro lado, representaria a entrada na região de um novo grupo cultural próximo da época do contato com os europeus. A fase é definida por uma série de tipos cerâmicos, com tempero arenoso e de caco moído, que definiriam a cronologia, sendo o tempero arenoso mais antigo e o caco moído mais recente. Estes tipos cerâmicos são encontrados em sítios a céu aberto, além de grutas e poços contendo urnas funerárias.

Em 1957 Peter Hilbert realizou escavações em dois sítios na bacia do rio

---

<sup>1</sup> Sobre a definição da fase Aruã, e sua associação à sítios com alinhamentos de pedra, uma série de críticas vem sendo

Cassiporé, que ele atribuiu á fase Aristé. Através aos dados de suas escavações nos sítios de Vila Velha e Ilha das Igaçabas, associados á cronologia cerâmica construída por Meggers e Evans, ele sugeriu uma alteração na forma de sepultamento da fase Aristé, uma antiga, caracterizada pelo sepultamento secundário em urna funerária, e outra tardia, com deposição em urnas de cinzas derivadas de cremação. Hilbert também sugere a ligação da cerâmica Ariste com os índios Palikur do Oiapoque (HILBERT, 1957).

Entre 1976 e 1985 a A.G.A.E. (*Association Guyanaise d'Archéologie et d'Éthnographie*) descobriu uma série de grutas funerárias nas montanhas da baía do Oiapoque, fronteira com o Brasil (ROSTAIN, 1994a).

Entre 1988 e 1993 Stephen Rostain dirigiu uma série de pesquisas junto à fronteira da Guiana Francesa com o Brasil, realizando cadastramento de sítios, coletas de superfície, escavações e datações radiocarbonicas. Sua tese se constitui, hoje em dia, na interpretação mais recente sobre a ocupação da região. O trabalho empreendido na fronteira com o Brasil, seguindo uma linha histórico-cultural, tinha como objetivo "o estudo espacial e temporal do povoamento ameríndio entre a baía do Oiapoque e a Ilha de Caiena" (ROSTAIN, 1990a:9).

Primeiramente, Rostain demonstrou que a denominada fase Aristé não se limitava ao Amapá, mas seu espaço de ocorrência ocupava também a parte sul do litoral guianense.

As datações obtidas para contextos com cerâmica Aristé também mostraram uma profundidade maior do que supunham Meggers e Evans, com uma cronologia indo desde o século 4 até o século 16.

As escavações realizadas e as datações absolutas forneceram dados para construção de novos tipos e nova cronologia cerâmica para a fase Aristé. De acordo com o autor, a fase Aristé se iniciaria na região do Oiapoque na metade do primeiro milênio depois de cristo com o tipo "Ouanari Encoché", da tradição inciso-ponteadada com um componente policrômico, caracterizado por um antiplástico de quartzo e decorações predominantemente incisadas. Na metade da seqüência surge o tipo "Caripo Kwep", de tradição incisa ponteadada, com antiplástico de cariapé e elaboradas decorações plásticas. A cronologia termina com o tipo

---

feitas, principalmente por trabalhos realizados nos países vizinhos ao estado do Amapá (Boomert, 1989; Rostain, 1994).

“Enfer Polychrome”, da tradição policromica, com antiplástico de caco moído e uma maior profusão de decorações. E neste final da seqüência que parecem surgir as elaboradas urnas antropomorfas.

Esta nova cronologia, aliada á pouca expressividade do tipo cerâmico que define a fase Aruã no Amapá<sup>2</sup>, bem como á pouca quantidade deste material na região, levaram Rostain a pensar que os grupos humanos responsáveis pela manufatura dos tipos cerâmicos desta fase não ocuparam o Amapá, e que os poucos cacos não passam de material intrusivo em sítios Aristé e Mazagão (p. 424).

Finalmente, o autor propõe uma articulação funcional entre os sítios Aristé na região, com a existência de sítios domésticos (habitação a céu aberto, acampamentos em abrigos rochosos), sítios funerários (abrigos rochosos, poços, deposição de urnas a céu aberto e enterradas) e, finalmente, sítios cerimoniais (alinhamentos de pedra).

Depois do trabalho de Rostain a região foi palco de incursões rápidas de pesquisadores. Guapindaia e Pereira, durante o levantamento de uma planejada Pequena Central Hidrelétrica (PCH), localizou um sitio de grandes dimensões em uma colina alta junto ao rio Oiapoque (Pereira e Guapindaia, 1999). Guapindaia (1997) realizou o registro de 4 abrigos rochosos em Calçoene e Coiroló (1998) registrou um poço funerário junto ao rio Novo, também em Calçoene.

Em 2005 uma equipe do Museu Emílio Goeldi esteve realizando um levantamento de uma linha de transmissão entre os municípios de Calçoene e Oiapoque, registrando um alinhamento de pedras, dois sítios cerâmicos a céu aberto, além de um sítio histórico.

Mais recentemente, uma série de projetos de longa duração tem sido desenvolvidos na região. Um deles tem por base as bacias dos rios Flechal, Amapá, Calçoene e Cunani, enquanto outro é no interior da Terra Indígena Uaçá, ao longo do rio Urucauá (figura 03).

Em 2006 teve início o Projeto de Investigação Arqueológica na Bacia do Rio Calçoene e seu Entorno, desenvolvido pelo IEPA. Abarcando uma ampla área na região nordeste do Amapá, este projeto visa ampliar a compreensão sobre as ocupações humanas antigas na

---

<sup>2</sup> A fase Aruã no Amapá é diagnosticada pelo tipo “Piratuba liso”, cuja característica principal é uma pasta temperada

área, em especial aquelas relacionadas com a construção de estruturas megalíticas. Até o momento, na região foram registrados 58 sítios arqueológicos (CABRAL e SALDANHA, 2006, 2007b, 2008). Nessa mesma área, outros três sítios que haviam sido identificados na década de 1920 por Curt Nimuendajú (LINNÉ, 1928; STENBORG, 2004) foram novamente localizados (CABRAL e SALDANHA, 2007b). Escavações arqueológicas foram também realizadas em estruturas megalíticas revelando grande diversidade de estruturas arqueológicas, tais como poços funerários, diversos tipos de deposição de cerâmica, além de pequenas fossas para deposição de urnas (CABRAL e SALDANHA, 2008).

Uma aldeia relacionada com as estruturas megalíticas foi amplamente escavada, abrangendo uma área de 1700 m<sup>2</sup>, o que permitiu visualizar a presença de, pelo menos, duas casas nesta aldeia, bem como outras estruturas domésticas relacionadas, tais como lixeiras e pisos de barro. A cerâmica coletada, tanto nas estruturas megalíticas quanto na aldeia escavada, pode ser atribuída à Fase Aristé.

Em 2000 teve início um projeto de Arqueologia Pública na Terra Indígena Uaçá, no município de Oiapoque, extremo norte do estado, coordenado pela antropóloga Lesley Fordred Green, o videografista David Green e o arqueólogo Eduardo Góes Neves. O projeto buscou envolver a comunidade indígena na pesquisa, investigando aqueles sítios que estavam relacionados a eventos importantes da história dos Palikur, buscando o levantamento de histórias orais e discutindo com eles as prioridades da pesquisa e os resultados do projeto (GREEN, GREEN e NEVES, 2003). O projeto foi interrompido por uma série de razões, mas retomado em 2005, juntamente com a equipe de Arqueologia do IEPA.

Os trabalhos até agora realizados permitiram identificar 18 sítios arqueológicos, muitos deles relacionados a eventos lembrados pela memória dos Palikur. Estes sítios são de tipologia bastante variada. A maior parte é referente a sítios cerâmicos a céu aberto, muitos deles localizados sobre ilhas de mata no campo alagado. Três destes sítios possuem estruturas escavadas, formando fossas e caminhos, interpretadas pelos Palikur como um sistema defensivo construído antigamente, por ocasião de uma guerra com os índios Galibí.

Outros sítios são de natureza funerária\cerimonial, como cavernas e abrigos

---

com caco moído. Entretanto, este tipo de pasta é também característica do tipo “Serra liso” da fase Aristé.

rochosos, formadas na crosta laterítica ou em afloramentos de granito, em cujo interior são encontradas cerâmicas distribuídas na superfície das áreas abrigadas. Além da cerâmica em superfície e em subsuperfície, um destes abrigos forneceu uma camada pré-cerâmica localizada a 1 metro de profundidade, com presença de uma grande quantidade de lascas de quartzo, indicando uma grande profundidade temporal para a ocupação humana na área.

Pesquisas recentes de arqueologia preventiva foram também realizadas. Uma delas é o acompanhamento das obras junto ao trecho norte da BR-156, onde foram encontrados nove sítios cerâmicos a céu aberto, duas grutas contendo material cerâmico e cinco estruturas megalíticas. Outra pesquisa foi o resgate do sítio arqueológico junto à ponte internacional sobre o rio Oiapoque (Juliane, 2009).

## **V- Plano de Trabalho**

### **V.I- Orientações teóricas gerais**

Partimos da idéia de que a configuração espacial dos sítios arqueológicos e dos artefatos dentro de um sítio é heterogênea. Neste sentido, a investigação da variação espacial da cultura material em um sítio e entre sítios deve ser considerada como um dos pré-requisitos imprescindíveis numa aproximação à interpretação do registro arqueológico.

Esta variabilidade espacial inter e intra-sítio está diretamente relacionada à ordenação hierárquica, derivada de diferenças entre indivíduos ou grupos, na medida em que estes desempenham atividades especializadas ou dispõem de diferentes níveis de controle sobre recursos (Wust 2001).

Em termos regionais, diferenças entre assentamentos de uma mesma sociedade podem estar relacionadas a fatores ambientais ou a fatores de ordem sócio-política, de modo que sítios de diferentes ordens de grandeza e configuração estrutural interna expressam, dentro de um sistema de assentamento, hierarquias e/ou contingentes demográficos distintos. Por sua vez, as diferenças da cultura material nos diversos espaços de um sítio podem remeter a áreas de atividades específicas e indicar eventuais aspectos da organização sócio-política e econômica (Wust 2001).

Tais preocupações norteiam a metodologia a ser empregada na investigação dos sítios. Desta forma, privilegia-se neste projeto a morfologia dos sítios e sua distribuição na

paisagem, orientando para uma coleta sistemática e representativa do material arqueológico. Isto porque a análise espacial destes elementos permite a investigação dos processos de formação do depósito arqueológico e do significado dos diversos espaços nos assentamentos pré-coloniais.

## **V.II- Orientações metodológicas para a pesquisa de campo**

De forma a amplificar o potencial explicativo do registro arqueológico, devem ser usadas complementarmente metodologias de coleta em superfície e de escavação. As coletas em superfície devem dar conta, em especial, dos artefatos identificados na encosta do morro junto à PCH Cafesoca e no leito do rio, possivelmente derivados do platô, área principal da área de habitação do sítio.

Nos locais com material em superfície, o percorrido sistemático do terreno deve ser feito para marcar todas as peças visíveis. Isto permite um mapeamento relativo da dimensão do sítio, e pode oferecer condições para coletas espacialmente organizadas, ou mesmo individuais. Esta é uma etapa inicial do resgate que permite uma escolha mais apurada de áreas a serem escavadas.

As escavações no sítio arqueológico deverão preferencialmente concentrar-se naqueles lugares em que houver o potencial de impacto, direto ou indireto. Caso não haja risco, algumas áreas-chave para compreensão da espacialidade das evidências podem vir a ser investigadas, devido ao seu potencial informativo. As demais áreas do sítio que não estiverem em risco deverão ser devidamente identificadas e protegidas.

As intervenções ocorrerão a partir dos problemas de pesquisa levantados, que serão direcionados pelo mapeamento e pelas intervenções prévias no sub-solo, como tradagens, poços-teste e decapagens com pá mecânica. Assim, poderão ser investigadas áreas específicas do sítio, como unidades residenciais, áreas de atividade, lixeiras, estruturas e cemitérios.

A metodologia de escavação ocorrerá da seguinte forma: primeiramente, a partir de um ponto Ø a ser definido no sítio, uma malha de quadrículas será lançada sobre a área a ser investigada. As quadrículas escolhidas para intervenção, com objetivo de mapear as concentrações do sítio e profundidade das camadas, serão escavadas a partir de camadas naturais, controladas em níveis artificiais de 10 cm de espessura.

Em situações de impacto pelas obras da PCH Cafesoca a decapagem com pá mecânica

será utilizada. Esta é uma metodologia nova no Brasil, já utilizada por nós com sucesso em outros projetos (Saldanha & Cabral 2007; Saldanha & Cabral, 2009), e muito utilizada pelos pesquisadores do INRAP - Guiana Francesa (*Institut National d'Archéologie Preventive*) em sítios semelhantes, e tem cada vez se mostrado efetiva para escavar grandes áreas, aumentando muito a qualidade e quantidade de informações obtidas através das escavações de resgate. É uma metodologia eficiente, rápida e segura.

A decapagem com pá mecânica consiste em utilizar uma escavadeira equipada com pá lisa, dirigida por um operador que é controlado por um arqueólogo na escavação de finas camadas (de 2 a 10 cm). Os artefatos que aparecem na passagem da pá são coletados e, ao ser identificado o início de uma estrutura arqueológica, a escavação com pá mecânica é interrompida para a escavação manual da estrutura, para determinar sua forma e funcionalidade.

Os procedimentos de escavação e as camadas culturais serão descritos em diários de campo. Cada estrutura encontrada será registrada em fichas individuais e receberá um número de proveniência específico. Estas estruturas serão posteriormente georreferenciadas com ajuda de um nível topográfico e posicionadas em XYZ com coordenadas UTM, o que permitirá a elaboração de planos de escavação detalhados, por nível e por camada. Estes planos de informação serão inseridos em um Sistema de Informação Geográfica, o que permitirá uma integração com um banco de dados gerado a partir da análise em laboratório dos artefatos, auxiliando na análise e interpretação da distribuição espacial dos artefatos.

Os artefatos escavados serão acondicionados em sacos plásticos e identificados quanto à sua procedência. Quando uma estrutura for encontrada, esta será cuidadosamente registrada. Caso estas estruturas estendam-se por uma área maior do que a investigada, escavações serão ampliadas.

Durante as escavações serão feitas coletas de solo para análises físico-químicas, pedológicas e palinológicas, e será feita coleta de carvão vegetal para datações.

Para a área dos polidores, primeiramente será feito o percorrido sistemático do terreno, sinalizando todas evidências visíveis. Cada polidor ou conjunto de polidores encontrado será desenhado, fotografado e registrado em fichas individuais e receberá um número de proveniência específico. Estes polidores serão posteriormente georreferenciadas com ajuda de

um nível topográfico e posicionadas em XYZ com coordenadas UTM, o que permitirá a elaboração de planos de topo com as áreas de ocorrência destes vestígios, sua tipologia e forma<sup>3</sup>. Uma amostragem dos polidores será reproduzida com gesso em tamanho natural. A amostragem será feita a partir de da exemplaridade tipológica destes polidores.

### **V.III- Análises de laboratório**

Todos os artefatos encontrados serão posteriormente transportados para o Laboratório de Arqueologia do IEPA. Lá eles serão higienizados, numerados de acordo com o catálogo da instituição, analisados de acordo com a metodologia abaixo explicitada e, finalmente, acondicionados em caixas para serem guardados na reserva técnica da Instituição. Alguns exemplares podem ainda servir para exposições temáticas ao público, contribuindo para a difusão do conhecimento produzido.

#### V.III.I- Metodologia de análise dos artefatos cerâmicos

A metodologia de análise cerâmica é baseada em trabalhos desenvolvidos principalmente por Wüst (1990). Tal metodologia toma como unidade básica de análise o vasilhame cerâmico enquanto artefato, considerando as relações que os atributos mantêm entre si em uma forma particular de pote. É dada prioridade à forma dos vasilhames, considerada a unidade mais útil neste tipo de análise (Arnold, 1989: 234). São selecionados fragmentos que permitam o desenvolvimento de estudos baseados na forma das vasilhas, como bordas, bases, apêndices e inflexões.

Após esta seleção, são realizadas reconstituições gráficas das vasilhas, através dos critérios desenvolvidos por Arcelin & Rigoir (1979). A partir das reconstituições e da análise do fragmento reconstituído é preenchida uma ficha de dados levando em conta atributos técnicos, morfológicos e presença de marcas de uso.

Este tipo de metodologia tem como principal vantagem o controle do número mínimo de vasilhas (NMV), baseado na quantidade de bordas e bases diagnósticos em cada sítio. O controle é feito a partir destes fragmentos, comparando-os segundo o diâmetro de abertura, espessura da parede, cor da pasta, queima, tratamento de superfície e outros critérios (Bray,

---

<sup>3</sup> Para a tipologia será utilizado o quadro de referência elaborado para o resgate na área da Hidroelétrica de *Petit Saut*, na

1995: 213-14).

Terminada esta etapa, realizamos uma classificação morfológica baseada nas reconstituições. O esquema classificatório foi baseado nos critérios geométricos da estrutura do vasilhame, o tipo de contorno, e a forma da borda (Shepard, 1969).

Após classificados os tipos, partimos para uma descrição dos elementos de pasta, manufatura, tratamento de superfície e alterações por uso e pós-deposicionais presentes em cada tipo, baseados em Sinopoli (1991) Skibo (1992).

#### V.III.II- Metodologia de análise do material lítico

A análise do material lítico vai levar em conta a metodologia apresentada por Hilbert (1995). Este tipo de análise procura situar os artefatos em relação às atividades que lhes deram origem, entendendo-os enquanto resultado de um conjunto de atividades passíveis de serem identificadas. Assim, os eventos que ocorreram a um artefato podem ser estudados tendo em vista a reconstituição dos passos técnicos que lhe deram origem, a identificação das atividades das quais tomou parte, as alterações que sofreu durante sua vida útil e por fim seu descarte, quando passa a fazer parte do registro arqueológico.

Neste sentido, são dois aspectos que permitem ao pesquisador compreender as atividades que ocorreram em um sítio: o estudo da produção, através dos sub-produtos; e o estudo da funcionalidade dos artefatos.

### **VI- Proposta preliminar de divulgação e Educação Patrimonial**

A proposta preliminar de divulgação aqui apresentada segue uma linha de divulgação que temos desenvolvido na Gerência de Pesquisa Arqueológica do IEPA ao longo dos últimos anos. Neste sentido, a pesquisa em áreas com poucas informações é especialmente interessante para oferecer novos dados a serem inseridos em divulgações mais amplas.

Em linhas gerais, a divulgação científica que temos construído nestes últimos anos visa criar maior familiarização da população amapaense com os fenômenos arqueológicos, buscando aproximar a produção científica à sociedade em geral. É neste sentido uma forma de valorização e incentivo à apropriação do patrimônio arqueológico.

Para isto, primeiramente será procurado promover ações junto aos habitantes atuais da área de maneira a familiarizá-los com a arqueologia, incentivando a percepção dos sítios arqueológicos como um patrimônio histórico-cultural, principalmente através de palestras nas comunidades do entorno da área de pesquisa.

Para o âmbito estadual, a divulgação em meios de comunicação de massa, como programas de rádio e jornais de ampla circulação, pode ser um caminho interessante, ainda que dependente nos primeiros momentos dos próprios resultados da pesquisa.

Para o meio científico, a divulgação deve acontecer primordialmente através de artigos em revistas indexadas, além da apresentação em congressos e desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica.

Com estas ações, deve-se alcançar diferentes escalas de público, promovendo a valorização do patrimônio arqueológico no Estado do Amapá em várias esferas. Com estas ações, deve-se alcançar diferentes escalas de público, promovendo a valorização do patrimônio arqueológico no Estado do Amapá em várias esferas, além de garantir a realização do empreendimento com o devido respeito e investimento no patrimônio arqueológico.

## **VII- Cronograma de execução**

Atividades	1º ano	2º ano
Resgate arqueológico	<b>X</b>	
Curadoria de material	<b>X</b>	
Análise laboratorial		<b>X</b>
Educação Patrimonial		<b>X</b>
Relatório Parcial	<b>X</b>	
Relatório Final		<b>X</b>

### VIII- Referências bibliográficas

- ARCELIN & RIGOIR. 1979. Normatization du dessin en ceramologie. Paris, datiloscrito:
- ARNOLD, D. 1989. *Ceramic theory and cultural process*. New York/London: Cambridge University Press.
- BOOMERT, A. 2004. Koriabo and the Polychrome Tradition : the Late-Prehistoric era between the Orinoco and Amazon mouths. In: Delpuech, A. and C. Hofman. *Late Ceramic Age Societies in the Eastern Caribbean*. Paris, Monographs in American Archaeology 14. BAR IS 1273.
- BRAY, T. 1995. El conjunto cerâmico del país caranqui: Una interpretación funcional. *Memoria*. (5) Marka, Instituto de História y Antropología Andinas Quito, Ecuador.
- CABRAL, M.P.; C.C. JACQUES & J.D.M. SALDANHA. 2008. Diagnóstico sobre o Potencial Arqueológico do Projeto Ferro Santa Maria - Mineração Amapari S/A. IEPA. Macapá.
- DA SILVA JR., R. R., P. R. Silva, et al. 2006. Estudo de Avaliação de Impactos Ambientais - Mineração Amapari, Projeto Ferro Santa Maria. Santana.
- GERO, J. 1989. Assessing social information in material objects: How well do the lithics measure up? In: Torrence, R. *Time, energy and stone tools*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HILBERT, K.P. 1995. Caçadores coletores pré-históricos do sul do Brasil: Um projeto para redefinição das tradições líticas umbu e humaitá. In: Flores, M. *Negros e índios: Literatura e história*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- INGOLD, Tim. 2000. *The Perception of the Environment: Essays on livelihood, dwelling and skill*. Londres: Routledge.
- KNAPP, A.B. & ASHMORE, W. 1999. Archaeological landscapes: constructed, conceptualized, ideational. In: ASHMORE, W. e KNAPP, A.B. (ed) 1999. *Archaeologies of landscape: contemporary perspectives*. Massachusetts/Oxford: Blackwell Publishers Ltd.
- HILBERT, P.P. 1955. *Relatando a viagem de pesquisas arqueológicas aos rios Jarí, Cajari e Maracá*. Museu Territorial do Amapá, Macapá, Datiloscrito
- MEGGERS, B. J. and C. EVANS. 1957. "Archaeological investigations at the mouth of the Amazon." *Bulletin of the Bureau of American Ethnology*. 167: 1-664p.

SALDANHA, J. D. M. and M. P. CABRAL. 2007. Primeiro Relatório Semestral - Projeto de Levantamento e Resgate Arqueológico na Área da Mina do Projeto Ferro Amapá (MMX). Macapá, IEPA.

SHEPARD, A. 1969. *Ceramics for the archaeologist*. Publ. 609. Washington D.C.: Carnegie Institution of Washington.

SINOPOLI, C. 1991. *Approaches to archaeological ceramics*. Washington D.C.: Plenum Press.

SKIBO, J.M. 1992. *Pottery function: A use-alteration perspective*. New York: Plenum Press.

THOMAS, Julian & TILLEY, Christopher. 1993. The Axe and the Torso: Symbolic Structures in the Neolithic of Brittany. In: TILLEY, C. (ed). *Interpretive Archaeology*. Providence/ Oxford: Berg.

TILLEY, Christopher. 1994. *A phenomenology of landscape. Places, paths and monuments*. Oxford: Berg.

VACHER, S., S. JEREMIE & J. BRIAND (Eds). 1998. *Amerindiens du Sinnamary (Guyane): Archeologie en forêt équatoriale*. Documents d'Archeologie Française - Archaeologie Preventive - Barrage de Petit Saut. Paris, Maison des Sciences de l'Homme.

WÜST, I. 1990. *Continuidade e Mudança - Para Uma Interpretação dos Grupos Ceramistas Pré-coloniais da Bacia do Rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, USP.

\_\_\_\_\_. 2001. Relatório final do resgate arqueológico na UHE Guaporé-MT. Goiânia: UCG.



## **ANEXOS**

**CURRÍCULOS DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS NO PROJETO**  
**CARTA DE ENDOSSO INSTITUCIONAL E GUARDA DO MATERIAL**  
**PROVA DE IDONEIDADE FINANCEIRA**